

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA ELETIVA:

Mitologia do homem moderno: corpo, espaço e relações sociais no renascimento

PROFESSOR: Renato Menezes

DIA DA SEMANA: 3ª feira

HORÁRIO: 19h30 às 21h30

| Oferta | CARGA HORÁRIA | DATA |
|------------------------|----------------------|---------------------|
| Alunos do 1º ao 6º ano | 60 horas | 2º semestre de 2021 |

OBJETIVOS

Refletir sobre a ideia de Renascimento como marco do nascimento do homem moderno.

Estudar os elementos-chave que caracterizaram o Renascimento como manifestação cultural solar e otimista, que teria aparecido como compensação do trauma provocado pela Peste Negra (1346-1353).

Delinear os contornos das ideias de civilização, de nação, de ocidente e de modernidade que emergem durante os séculos XV e XVI, bem como refletir criticamente sobre como essas ideias envolvem problemas tais como: violência, alteridade e exploração de recursos naturais.

Debater sobre como essas ideias anteriormente mencionadas fundamentam o cânone do Eurocentrismo, que exclui ou diminui a importância de outras culturas e povos não-Europeus.

Discutir os marcos visuais e científicos do Eurocentrismo e refletir sobre como aparecem, na arte e na arquitetura do Renascimento, indícios das teorias que fundamentam a questão racial.

Investigar a aparição, as consequências e a crise do Antropocentrismo.

Analisar as relações entre Antropocentrismo, figura humana, espaço construído e a crise ambiental.

Realizar analisar imagens e estudos de caso a fim de compreender a relação entre o corpo humano, a construção do espaço e as relações sociais no Renascimento como produto de concepções políticas que estruturaram o mundo moderno.

Refletir sobre a crise do homem moderno e da ideia de modernidade.

EMENTA

Renascimento: síntese histórica e problemas teóricos. Corpo e espaço: perspectiva geométrica e natureza do ponto de vista Europeu. Arquitetura e natureza no Renascimento: questões ambientais e raciais. A crise do homem moderno: o espaço construído e a ecologia. Superando o Eurocentrismo.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com projeção de imagens e debates embasados em discussões teóricas e estudos de caso. Visitas técnicas seguidas de debates e análise dos casos estudados.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Entrega de trabalho escrito e/ou apresentação oral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Situando o Renascimento

- 1- Aula introdutória: a redescoberta do Antiquidade; a revolução científica; as grandes navegações; a centralidade da Itália. – PANOFSKY, Erwin. Renascimento e renascimentos na arte ocidental. Lisboa, Presença, 1981; GODY, Jack. *Renascimento, um ou muitos?* São Paulo, Editora Unesp, 2011.
- 2- O conceito de civilização: Jacob Burckhardt e o Renascimento como fenômeno italiano; repensando a relação entre trevas e luz; questionando a oposição entre civilização e barbárie.
- 3- A invenção do Renascimento: Giorgio Vasari e a arte florentina; Brunelleschi e a cúpula do Duomo; Michelangelo e a capela Sistina. – ARGAN, Giulio Carlo. “O significado da cúpula”. In: *História da arte como história da cidade*. São Paulo, Martins Fontes, 2005.
- 4- Antropocentrismo e expansão territorial: questionando o princípio da universalidade do homem; causas e consequências da colonização moderna. – MARQUES, Luiz. *Capitalismo e colapso ambiental*. SP, Campinas, Editora da Unicamp, 2013.

O corpo e o espaço

- 5- Os inventores da perspectiva: Alberti, Brunelleschi, Paolo Uccello, Piero della Francesca, Leonardo.
- 6- O Olho e as ideias: perspectiva como símbolo; a dimensão política e religiosa da perspectiva. – BURUCUA, José Emilio. O olho e as ideias. Uma indagação sobre as representações filosóficas do Renascimento. *Figura: Studies on the Classical Tradition*, 5(2), 133–199. <https://doi.org/10.20396/figura.v5i2.9982>
- 7- Arquitetura e natureza/Cidades e florestas: O Sonho de Poliphilo; as ilustrações de Vitruvio; a invenção da ideia do “homem primitivo”; a floresta e as cidades ideais.

Festas e relações sociais

- 8- A representação do movimento: Botticelli, Leonardo, Ghirlandaio e Rafael; teorias da expressão e o caos da figuração. – WARBURG, Aby. “A Primavera e o Nascimento de Vênus, de Sandro Botticelli”. In: *A renovação da Antiguidade pagã: Contribuições científico-culturais para a história do Renascimento europeu*. Rio de Janeiro, Contraponto, 2013.
- 9- Grutas e festas: fantasia, grotescas e o imaginário colonial. – GINZBURG, Carlo. “Montaigne, os canibais e as grutas”. In: *O fio e os rastros*. São Paulo, Cia. das Letras, 2007.
- 10- O erudito e o popular como questão: arquitetura efêmera e o espaço como processo; festa e guerra. – BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais*. São Paulo, Editora HUCITEC, 1987.
- 11- A dimensão espetacular do espaço construído: teatros e arenas; relação entre arquitetura e escultura; o problema da cor na arquitetura do Renascimento.

Entrega das notas e avaliação do curso

BIBLIOGRAFIA GERAL

- ARGAN, Giulio Carlo. “O significado da cúpula”. In: *História da arte como história da cidade*. São Paulo, Martins Fontes, 2005.
- BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais*. São Paulo, Editora HUCITEC, 1987.

BURKE, Peter. *Cultura popular na idade moderna: Europa, 1500-1800*. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

BURUCUA, José Emilio. O olho e as ideias. Uma indagação sobre as representações filosóficas do Renascimento. *Figura: Studies on the Classical Tradition*, 5(2), 133–199. <https://doi.org/10.20396/figura.v5i2.9982>

GINZBURG, Carlo. “Montaigne, os canibais e as grutas”. In: *O fio e os rastros*. São Paulo, Cia. das Letras, 2007.

GODY, Jack. *Renascimento, um ou muitos?* São Paulo, Editora Unesp, 2011.

KWIATKOWSKI, Nicolas. *"Fuimos muy peores en vicios": Barbarie propia y ajena, entre la caída de Constantinopla y la Ilustración*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, EUDEBA, 2020.

MARQUES, Luiz. *Capitalismo e colapso ambiental*. SP, Campinas, Editora da Unicamp, 2013.

MIGNOLO, Walter. *The darker side of the Renaissance. Literacy, Territoriality and Colonization*. Chicago, The University of Michigan Press, 2003.

PANOFSKY, Erwin. *Renascimento e renascimentos na arte ocidental*. Lisboa, Presença, 1981.

PAYNE, Alina. *L'architecture parmi les arts: matérialité, transferts et travail artistique dans l'Italie de la Renaissance*. Paris, Hazan, 2016.

WARBURG, Aby. “A Primavera e o Nascimento de Vênus, de Sandro Botticelli”. In: *A renovação da Antiguidade pagã: Contribuições científico-culturais para a história do Renascimento europeu*. Rio de Janeiro, Contraponto, 2013.